

DOSSIÊ RÊ BORDOSA: HIBRIDISMO DE GÊNEROS AUDIOVISUAIS

Larissa G. Souza¹; Paulo C. de Oliveira².

1. Estudante de IC da Fac. de Comunicação, Artes e Letras da UFGD.
2. Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras/ Coordenador do Grupo de Estudos InterArtes/ Orientador da UFGD.

Resumo:

A presente pesquisa analisa as estratégias estéticas da animação *Dossiê Rê Bordosa* (2008), localizando e compreendendo como os artifícios narrativos, as escolhas de estilo e os elementos que compõem a obra, ancorados na animação, se unem para formar um documentário animado. Discutimos a fronteira da ficção e não-ficção dentro do filme considerando-o um objeto contemporâneo e de tal forma híbrido que se torna impossível a separação de ambos os gêneros audiovisuais.

Palavras-chave: Cinema; documentário; animação.

Apoio financeiro: Capes/CNPq.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFGD.

Introdução:

Está cada vez mais presente no meio audiovisual produções cinematográficas que se baseiam e/ou se inspiram nas obras literárias para desenvolverem adaptações. As duas obras, literária e cinematográfica, devem ser compreendidas como expressões artísticas autônomas. Para isso é necessária a análise crítica das novas mídias e dos intertextos encontrados.

A pesquisa se justifica por ser um instrumento relevante para a compreensão da comunicação na era contemporânea. Ela adentra o deslocamento ininterrupto das informações escritas para as audiovisuais, como também as novas construções de filmes documentários e gêneros atuais. Constitui-se um exemplo o documentário animado, que carece de uma interpretação mais atenta para as fronteiras que não são facilmente delimitadas.

Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de analisar a produção fílmica *Dossiê Rê Bordosa* (2008), dirigida por César Cabral. A animação foi inspirada nas tirinhas dos anos 80, em especial na mais famosa personagem criada pelo cartunista Angeli, Rê Bordosa, e no sucesso que a mesma obteve na revista *Chiclete com Banana* e no jornal *Folha de São*

Paulo.

Metodologia:

Foi analisado e compreendido como as construções estéticas, as escolhas de estilo e os elementos que compõem a obra, ancoradas na animação, se unem para formar o documentário animado. Discutiui-se a fronteira da ficção e não-ficção dentro do filme, considerando-o um objeto contemporâneo e de tal forma híbrido, que mistura o discurso documental e ficcional, tornando-se impossível a separação de ambos os gêneros.

Para melhor compreender os mecanismos utilizados pelos realizadores do filme na construção de um documentário animado, adotamos o conceito de modo de “leitura documentarizante” proposto por Roger Odin (2012, p. 13), professor dirigente do Instituto de Pesquisa de Cinema e Audiovisual, na Universidade de Paris III Sorbonne Nouvelle.

A proposta aponta uma leitura específica por onde o espectador constrói a imagem do “Enunciador real” (ODIN, 2012, p. 20) pressupondo a sua realidade. E dessa forma que a leitura documentarizante se estabelece e não a partir da realidade do representado no filme. Após a construção de um Enunciador real, o leitor aceita as informações fornecidas na narração como documento, a partir de elementos capazes de produzir a leitura documentarizante.

Resultados e Discussão:

Na obra analisada é possível identificar alguns elementos capazes de produzir uma leitura documentarizante. O primeiro se remete a uma instrução do tipo institucional que aparece no espaço onde o filme foi lançado. Outra instituição presente é a edição do jornal *Folha de São Paulo*. Ainda são utilizados elementos internos ao filme na produção dos créditos, no sistema estilístico, na presença de um especialista para tratar do assunto e nas informações presentes nas legendas de cada entrevistado. Foi observado os níveis de imagem com rupturas radicais e o aparecimento de materiais cinematográficos e, por fim, animação como estratégia narrativa.

Conclusões:

Dossiê Rê Bordosa (2008), de César Cabral, classificado enquanto documentário animado pode assim ser compreendido através de elementos externos e internos na sua construção, que permitem ao expectador ler a obra enquanto documento e acreditar na veracidade em que as informações foram trazidas para dentro da narrativa. O filme é de tal forma híbrido que não se limita a uma única classificação, já que é ao mesmo tempo filme de animação e filme documentário.

Referências bibliográficas

BIAZOTTO, Silmara. A ética no processo de desenvolvimento do documentário. *Cadernos de Jornalismo – Centro de Comunicação e Letras – Mackenzie*, São Paulo, nº1, 2006.

CLÜVER, Claus. Inter Textus/Inter Artes/Inter Media. In: *Aletria: revista de estudos de literatura*, v.6, 1998/1999. Belo Horizonte: POSLIT, Faculdade de Letras da UFMG, 2006, Pp.11-41.

MARTINS, India M. *Dossiê Rê Bordosa: entre realidade e ficção, um documentário animado. Interstícios: ensaios sobre arte sequencial, quadrinhos, animação e cinema*. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2009.

_____. A animação como estratégia narrativa em dois documentários brasileiros. *RAZÓN Y PALABRA*, 76, julho 2011. Disponível em: http://www.razonypalabra.org.mx/N/N76/monotematico/08_Martins_M76.pdf. 2011. Acesso em 18 dezembro 2015.

_____. Documentário animado: experimentação, tecnologia e design. Rio de Janeiro: Departamento de Artes e Design; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Artes e Design, 2009.

ODIN, Roger. Filme documentário, leitura documentarizante. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, Brasil, v. 39, n. 37, p. 10-30, junho 2012. ISSN 2316-7114. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/71238/74234>>. Acesso em: 26 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2012.71238>.

RAMOS, Fernão Pessoa. O que é

documentário? In.: CATANI, Afrânio; RAMOS, Fernão Pessoa (Orgs.). *Estudos de Cinema Socine 2000*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2001, Pp. 192-207.

_____. *Mas Afinal... O que é mesmo Documentário?* São Paulo: Editora Senac. 2008

ROMANCINI, Richard. Documentário: história e linguagem. Produção de suportes midiáticos para a educação. 2014. Disponível em <http://pt.slideshare.net/richard_romancini/documentario-historia-e-linguagem>. Acesso em 18 dez 2015.

ROSENSTONE, Robert A. *As histórias nos filmes, os filmes na história*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SCHNEIDER, Carla. Dossiê Rê Bordosa e a narrativa animada transmidiática <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0634-1.pdf>.

SERRA, Jennifer J. O documentário animado e a leitura não-ficcional da animação. <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000846228>. Disponível / acesso.

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

DOSSIÊ RÊ BORDOSA. Animação. Direção: Cesar Cabral. Produção: Carol Scalice. Roteiro: Cesar Cabral, Leandro Maciel. Elenco: Depoimentos e Angeli, Laerte, Marcia Aguiar, Paulo César Peréio. Fotografia: Marcelo Trotta. Trilha Sonora: Claudio Augusto. Duração: 16 min.